

ORIENTAÇÕES SOBRE A SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS DE PAPEL E EMBALAGENS DE PAPEL, COM RELAÇÃO AOS RISCOS DO COVID-19



A ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel – com base nas recomendações de autoridades brasileiras e internacionais, elaborou o posicionamento: “Orientações sobre a segurança na utilização de produtos de papel e embalagens de papel com relação aos riscos do COVID-19”.

O objetivo é esclarecer a população sobre o grau de segurança do processo de fabricação de papel perante a sobrevivência do novo coronavírus em produtos finais e processo de estocagem de produtos de papel e observar que não há risco de contaminação no recebimento de mercadorias, conforme parecer técnico do Ministério da Saúde, devido à baixa capacidade de sobrevivência do COVID-19 nas superfícies de papel e embalagens de papel.

Contudo, é importante ressaltar os cuidados requeridos para o recebimento e manuseio das embalagens de produtos adquiridos, como o uso de máscara, assim como se segue atualmente em meio à pandemia as precauções a cada retorno compras em supermercado, farmácias ou produtos recebidos por entregadores, que devem receber a limpeza básica, pois foram manuseados por diversas pessoas e em tempo desconhecido.

O papel e suas derivações, como o papelcartão e o papelão ondulado, perante outras matérias-primas de embalagens, como o metal e o plástico, foram objetos de estudos sobre o comportamento do novo coronavírus em superfícies e sua capacidade de sobrevivência em determinado tempo. De acordo com recentes pesquisas realizadas pelas universidades e agências governamentais dos Estados Unidos e em outros países da Europa sobre o assunto, a sobrevivência do SARS-CoV-2, que causa o COVID-19, mostrou-se mais curta em papelcartão e papelão do que em plástico ou aço inox.

Enquanto nos produtos de papel o novo coronavírus sobreviveu entre três horas e 24 horas, em plástico e aço a sobrevivência foi de dois a três dias, podendo chegar a até sete dias, em alguns casos. Desta forma, as embalagens de papel e seus derivados mostraram-se as mais seguras como meio de transporte de diversos produtos, considerando o baixo risco de transmissão do COVID-19. Além disso, estudos também mostram que o novo coronavírus é sensível a temperaturas altas, não sendo possível identificar a presença do vírus após cinco minutos.

Nesse caso o próprio processo de fabricação de papel que envolve altíssimas temperaturas em fases de cozimento e secagem, entre outras, garante maior segurança aos produtos finais que serão entregues aos consumidores e aos convertedores desta matéria-prima em embalagens. Posteriormente, o tempo de estocagem também é um aliado a não sobrevivência do COVID-19 e, mesmo que o novo coronavírus viesse a se instalar na superfície de papéis não embalados, sua capacidade de sobrevivência seria de horas, conforme os estudos citados e referidos neste posicionamento puderam demonstrar.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a probabilidade de uma pessoa infectada contaminar um pacote é baixa, e o risco de contrair o novo coronavírus de um pacote que foi movimentado e exposto a diferentes condições de temperatura durante uma viagem, por exemplo, é igualmente baixo. Corroborando do

mesmo ponto de vista, o Ministério da Saúde do Brasil, conforme parecer técnico, afirma não haver risco de contaminação no recebimento de mercadorias: “Não há evidências para apoiar a transmissão do novo coronavírus associada à mercadorias, devido à baixa capacidade de sobrevivência desses coronavírus nas superfícies e não há casos registrados dessa forma de transmissão”. A Agência Sueca de Saúde Pública também deixa claro que não há nenhum caso reportado por contaminação desta natureza, conforme artigo referido também neste parecer.

É importante ressaltar que o papel e suas embalagens têm funções muito importantes na nossa sociedade e também na luta contra o COVID-19, tal como no suporte ao conhecimento ou na proteção de produtos. E ainda, além de ser barreira de proteção a produtos armazenados em embalagens, o papel, papelão e papelcartão apresentam as superfícies de menor probabilidade de sobrevivência ao vírus. Adicione a isso o fato, já amplamente conhecido, de que o papel e o cartão são alternativas melhores no que diz respeito ao meio ambiente, tanto no aspecto de emissão de Dióxido de Carbono quanto na sua rápida biodegradabilidade. Ademais, as embalagens de papel são recicláveis, biodegradáveis e provenientes de fonte natural, sendo recomendado o descarte para reciclagem através da coleta seletiva municipal ou em PEV (Pontos de Entrega Voluntária).

A ABTCP destaca como orientação importante e medida de segurança a necessidade de sempre se manter o máximo de cuidados preventivos na manipulação de tudo que se adquire neste período da pandemia. Como por exemplo, tomar as medidas que estão amplamente divulgadas pelos canais governamentais e de comunicação, sobre a limpeza com água e sabão, ou água sanitária, desinfetantes, álcool 70%, entre outras, sempre que manusear alguma superfície ou embalagens em geral, a fim de proteger a si e aos outros. Desta forma, evite sempre, antes de lavar as mãos, tocar nos olhos, boca ou nariz e, além disso, mantenha o distanciamento social.

Para saber mais, consulte as referências bibliográficas citadas neste artigo.

REFERÊNCIAS:

ANVISA, portal. Coronavírus – perguntas e respostas. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus/faq>.

CORREIOS, portal. Coronavírus – FAQ – Correios – perguntas frequentes. Disponível em: <https://www.correios.com.br/coronavirus>.

FIOCRUZ, portal. Covid-19 – Perguntas e respostas - Quanto tempo o coronavírus sobrevive em superfícies? . Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-coronavirus-sobrevive-em-superficies>.

FOLKHÄLSOMYNDIGHETEN, website. Covid-19. Disponível em: <https://www.folkhalsomyndigheten.se/smittskydd-beredskap/utbrott/aktuella-utbrott/covid-19/>.

GOVERNO DE SP, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, portal. Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP esclarece que pescado não tem relação com Coronavírus. Disponível em: <http://www.apta.sp.gov.br/noticias/secretaria-de-agricultura-e-abastecimento-de-sp-esclarece-que-que-pescado-n%C3%A3o-tem-rela%C3%A7%C3%A3o-com-coronavirus>.

INTERNATIONAL MEDIA ASSOCIATION, inma, website. Zero incidents of COVID-19 transmission from print surfaces. Disponível em: <https://www.inma.org/blogs/earl/post.cfm/zero-incidents-of-covid-19-transmission-from-print-surfaces>.

MEDRXIV, CSH, BMJ, Yale. *Stability of SARS-CoV-2 in different environmental conditions*. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.15.20036673v2>, doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.15.20036673>.

The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE, website. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmc2004973>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, website. Perguntas e respostas sobre coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>.